

A Importância do Empreendedorismo Como Fator de Inovação na Educação

The Importance of the Entrepreneurship as a Factor of Innovation in Education

Luiz Fernando Soares da Silva^{a*}; Márcia Cristina dos Reis^a; Leonardo Sturion^a

^aUniversidade Norte do Paraná

*Email: luiz1@unopar.br

Resumo

Para obter destaque no mercado competitivo, é cada vez maior o número de pessoas ou empresas que buscam alternativas de sucesso para o desenvolvimento de novos processos na sua área de atuação. Neste sentido, o enfoque principal deste artigo foi apresentar, de forma objetiva, a atuação do empreendedorismo como agente de inovação tecnológica na educação, enfatizando o crescimento da modalidade de Educação a Distância (EaD). Este estudo pretendeu evidenciar as contribuições do empreendedorismo na educação, por meio da utilização de uma modalidade inovadora que possibilitou a inserção de um maior número de alunos no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada para este fim contou com pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, baseando-se em autores relevantes da área de educação, empreendedorismo e inovação. Os resultados obtidos demonstraram que a modalidade da EaD tem apresentado grande crescimento nos últimos anos, principalmente nos cursos de graduação. Este fato é resultado da busca de inovações tecnológicas que foram agregadas no processo de educação, cumprindo alguns dos pressupostos básicos da atividade empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Tecnologia. Educação a Distância. Ensino e Aprendizagem.

Abstract

In order to be well known in the competitive market, it is growing the number of people and enterprises which are searching for successful alternatives for the development of new processes in their activity areas. Thus, this paper focuses on presenting objectively the entrepreneurship action as technological innovation agent in education giving emphasis on the growth of the Distance Learning Education modality. It also intended to evidence the contributions of the entrepreneurship in education through the use of an innovative modality which made possible the insertion of a bigger number of students in the teaching and learning processes. The methodology was done through an exploratory research of bibliographical character based on relevant authors of the education, innovation and entrepreneurship areas. The obtained results showed that the Distance Learning Education presented an increasing growth in late years, mainly in graduation courses. This fact is due to the search of technological innovation aggregated to the process of education, thus accomplishing with some of the basic presuppositions of the entrepreneurial activity.

Keywords: Entrepreneurship. Innovation. Technology. Distance Learning Education. Teaching and Learning.

1 Introdução

Discutido por muitos autores, o empreendedorismo demonstra-se presente nas diversas áreas de atuação. Segundo Dornelas (2001) a decisão de tornar-se empreendedor pode ocorrer aparentemente por acaso ou ainda, devido a fatores externos, ambientais, aptidões pessoais ou a um somatório de todos esses fatores, que são críticos para o surgimento e o crescimento de uma nova empresa, de um novo processo ou mesmo uma nova forma de agir.

Neste contexto, o processo da globalização e o desenvolvimento tecnológico elevado têm intensificado a competição entre as organizações, exigindo ações inovadoras para a sua sobrevivência. Na área da educação, a mesma preocupação tem sido verificada, e muitas mudanças estão sendo implementadas. Assim, a importância deste estudo está na possibilidade de destacar como a concepção empreendedora, aliada as inovações tecnológicas, fomentaram o surgimento e a expansão de uma nova metodologia de ensino: a Educação

a Distância.

O presente artigo tem como principal objetivo destacar a modalidade de Educação a Distância como consequência do empreendedorismo e da inovação tecnológica, na busca ao atendimento das atuais necessidades dos alunos. Como objetivos subjacentes, procurou destacar alguns conceitos pertinentes à temática central e à importância do uso da tecnologia na educação, bem como as principais premissas e dados que ratifiquem a EaD como uma nova forma metodológica de ensino e aprendizagem.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo contou com pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, na qual os dados e as informações apresentadas permitem observar a evolução da prática da modalidade de ensino a distância, bem como a notória aceitação pelas instituições de ensino e pelos discentes.

Para atingir os objetivos propostos, a primeira parte do trabalho apresentou uma abordagem acerca dos conceitos empreendedores, seguida pelo detalhamento de algumas

premissas envolvidas com a utilização de tecnologias na educação. Para finalizar, foram apresentadas características e dados estatísticos que puderam destacar a EaD como um processo educacional válido e cada vez mais aceito pelas instituições e pelos alunos do ensino superior.

2 Desenvolvimento

2.1 Empreendedorismo e inovação

O empreendedorismo vem sendo difundido cada vez mais nos últimos anos e, especialmente no Brasil, tornou-se conhecido principalmente a partir da década de 1990. Entre as principais razões para a popularidade deste termo, pode-se destacar a preocupação com a criação de pequenas empresas que tenham capacidade de se manter frente à concorrência e a necessidade da minimização das crescentes taxas de mortalidade desses empreendimentos (CHIAVENATO, 2004).

Outra definição importante sobre o assunto diz que:

Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividade, seu universo de atuação. (DOLABELA, 1999, p.43).

Segundo Dornelas (2001) existe várias definições para o empreendedorismo, entretanto, sua essência pode se resumir em ser diferente, empregar os recursos disponíveis da maneira mais criativa possível, assumindo riscos calculados, inovando e buscando oportunidades. O autor também afirma que o talento empreendedor é o resultado da percepção, da direção, da dedicação e de trabalho de pessoas especiais.

O surgimento de um novo empreendimento, no entanto, não compreende apenas esta ideia de criação e inovação de um novo produto ou serviço, mas também pode ser visualizado como a “abertura de um novo mercado, o desenvolvimento de uma nova maneira de organização, o uso de um novo material ou a introdução de um novo processo produtivo” (BARON; SHANE, 2007, p.34).

A atuação do empreendedorismo requer dos profissionais envolvidos a capacidade de detectar oportunidades, assumindo sempre riscos previamente calculados, antecipando-se aos fatos envolvidos e obtendo uma percepção futura da organização. Kirzner (1973 *apud* DORNELAS, 2001, p.37) aponta que “o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente”.

O empreendedorismo de fato, reflete a busca por uma evolução constante do conhecimento e da percepção de novas oportunidades. Neste contexto, para Covin e Miles (1999) a inovação tem sido considerada para as organizações, mercados e/ou setores industriais uma perfeita descrição do ato de empreender.

A inovação é um dos pontos essenciais presentes nas atividades empreendedoras. Inovar é explorar novas ideias ou

readequar as ideias de outros de maneira única e/ou original, de modo que o resultado deste processo seja o desejado pelo seu idealizador (DEGEN, 2009).

Como estímulo a atividade empreendedora, a capacidade de inovação tem sido impactada pela tecnologia, auxiliando na criação de novos produtos e serviços, gerando alta competitividade e proporcionando aos clientes maior gama de opções de consumo.

Para Baron e Shane (2007, p.34), a mudança tecnológica tem sido uma das grandes responsáveis pela viabilização de novos empreendimentos. “Mudanças tecnológicas são uma fonte de oportunidades de empreendedorismo porque possibilitam que as pessoas façam as coisas de forma nova e mais produtiva”. Além disso, é importante destacar a crescente geração e disseminação de conhecimentos em todas as áreas de atuação da sociedade, bem como o seu impacto direto na economia:

Vivemos em uma economia do conhecimento. O conhecimento, bem como a capacidade para criá-lo, de lhe aceder e de usá-lo eficazmente é um instrumento importante da inovação, concorrência e sucesso econômico. Em uma perspectiva mais geral, o conhecimento é um dos motores fundamentais do desenvolvimento econômico e social. A inovação alimenta essa economia do conhecimento (SARKAR, 2008, p.129-130).

Sarkar (2008, p.114) em sua análise sobre a inovação, apresenta uma relação direta com o termo empreendedorismo ao afirmar que esta (inovação), “deixa no ar uma promessa de abrir todas as portas e de abrir novos mercados, possibilitando maior eficiência nas empresas e crescimento econômico”.

Esta relação tem sido percebida em todos os seguimentos de mercado, sejam as indústrias, os comércios, as prestadoras de serviços e as empresas em geral. Da mesma forma, a área da educação, como todas as demais, vêm apresentando sinais de mudanças, que podem ser verificadas na estrutura das instituições, no processo metodológico de ensino e aprendizagem e na inserção de recursos tecnológicos como ferramentas didáticas.

2.2 Inovação tecnológica no ensino

O ensino é um dos principais fatores para o desenvolvimento econômico e social de um país. O conhecimento torna-se cada vez mais importante, a necessidade do saber, da informação estar ao alcance de todos, independente de localidade e estrutura sócio-econômica, é um dos pressupostos básicos da sociedade atual (CHOO, 2003).

Com o desenvolvimento tecnológico em um mundo globalizado e o acesso a informação, novas modalidades de ensino levam a aprendizagem de forma mais eficaz e interativa, através de um processo criativo que proporcione ao indivíduo o conhecimento de acordo com sua realidade e sua forma de aprendizagem. No entanto, estas novas metodologias educacionais só conseguem ser difundidas quando o seu aprimoramento é embasado no uso de tecnologias adequadas

(PETERS, 2004).

Evans (2002 *apud* MAIA; MEIRELES, 2003, p.2), ao discutir tecnologia, afirma que:

[...] a palavra tecnologia significa mais do que mero hardware ou ferramenta. Tecnologia significa a lógica, compreensão ou ciência do uso de ferramentas particulares. Portanto, as tecnologias educacionais, são as maneiras as quais nós entendemos como usar ferramentas particulares, como a impressa, as salas de aula, os retroprojetores, os computadores, para propósitos educacionais.

Ainda de acordo com o autor supra citado, pode-se adotar a definição de Tecnologia da Informação, abrangendo os sistemas de informação, o uso de *hardware* e *software*, telecomunicações, automação, recursos multimídia, todos utilizados pelas instituições de ensino como mecanismo de obtenção e fornecimento de dados, informações e conhecimentos.

Atualmente o uso de recursos tecnológicos na Educação é muito mais diversificado, interessante e desafiador do que simplesmente o de transmitir informações ao usuário. Os avanços tecnológicos têm desenvolvido e modernizado o processo educacional. O acompanhamento destas mudanças exigiu dos educadores uma reavaliação do paradigma educacional que vinha orientando as práticas pedagógicas nas salas de aula reais, bem como despertando para a necessidade de Tecnologias da Informação e Comunicação, ou mais comumente chamadas TICs (OLIVEIRA *et al.*, 2002).

[...] representam uma força determinante do processo de mudança social, surgindo como a trave-mestra de um novo tipo de sociedade, a sociedade de informação. Estas tecnologias referem-se a três domínios distintos embora interligados entre si: (i) o processamento, armazenamento e pesquisa de informação realizados pelo computador; (ii) o controlo e automatização de máquinas, ferramentas e processos, incluindo, em particular, a robótica; e (iii) a comunicação, nomeadamente a transmissão e circulação da informação (PONTE, 2000, p. 65).

Para Belloni (2006), a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, pode trazer grandes contribuições para a educação se forem usadas adequadamente, ou por outro lado, poderá apresentar um revestimento moderno para um ensino antigo e desvalorizado.

É essencial, porém, que tenhamos consciência de que a sua integração à educação já não é uma opção: estas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica; Cabe ao campo educacional integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor proveito (BELLONI, 2006, p. 104).

Diante disto, do ponto de vista de Prates e Loyolla (2000), as novas tecnologias da informação têm modificado os modos de ser e pensar estabelecidos, fazendo emergir novos espaços para a Educação. Complementando este conceito, Teruya (2000, p.113) afirma ainda que “as novas tecnologias da comunicação e informação têm um poder de sedução

e encantamento, por isso, não é mais possível ignorar tais recursos no processo educativo da escola”.

Neste novo paradigma, o aluno passa de expectador, receptor de informações, para ser o construtor de seu conhecimento. O professor deixa de ser um transmissor e passa a ser um mediador do processo de construção do conhecimento de seus alunos. Neste prisma, os educadores são obrigados a buscar novas maneiras para enfrentar os desafios desta mudança de paradigma, centralizado não só no ensino, mas, principalmente, no conhecimento. Assim, Valente e Almeida (1998) afirmam que se torna necessário criar novas estratégias de aprendizagem que promovam não só a transmissão, mas, também, a construção do conhecimento.

Para Moran (1994), a utilização de TIC's na educação, entre outras vantagens, possibilita o rápido acesso às informações, de forma mais interessante e envolvente, o que facilita o processo educacional. Assim, um dos grandes desafios das instituições de ensino, implica em utilizar destes recursos tecnológicos na busca de soluções para a educação, apresentando alternativas que possam viabilizar a melhor aprendizagem.

Neste contexto, as buscas por formas de ensino “precisam ser compreendidas ao tempo em que se analisam as potencialidades e limitações das tecnologias e linguagens empregadas para a mediação pedagógica e a aprendizagem dos alunos” (ALMEIDA, 2003, p.329). Isto permitiu que, por meio de conceitos empreendedores e recursos inovadores, as instituições buscassem o desenvolvimento e a difusão de uma nova modalidade de ensino: a Educação a Distância (EaD).

2.3 Educação a distância

A educação deve ser entendida como um processo de âmbito universal, ao qual todo ser humano está sujeito; contudo não é estático nem determinístico, mas varia de acordo com a sociedade em que o indivíduo está inserido (PILETTI, 2000).

Considerando o grande número de autores que se ocupam com a educação, percebe-se uma discussão acalorada tanto ligada a temas políticos, filosóficos, sociais e universitários. Sabe-se que a educação é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento de um país, é o diferencial de um povo. É pela educação que determinada região pode atingir melhores desempenhos, tanto em áreas científicas como na qualidade de vida da população, e no índice de emprego (NISKIER, 2001).

Atentando-se para o ensino superior brasileiro, nos últimos dez anos algumas mudanças foram possíveis de serem observadas, a crescente procura e o aumento de instituições de ensino, tornaram o mercado altamente competitivo. Para apresentar um diferencial e ter destaque no ramo, a busca de ações inovadoras e arrojadas, bem como a utilização de metodologias que consigam contemplar as necessidades dos alunos, tornam-se fatores indispensáveis para as instituições, mesmo que isso não aconteça de forma tradicionalmente conhecida.

Neste mesmo ambiente, o advento de novas tecnologias e, conseqüentemente, a busca por ações empreendedoras que fomentam as inovações na educação, emergem para a modalidade de Educação a Distância (EaD), a qual tem apresentado notória participação no desenvolvimento educacional, quando comparado ao ensino tradicional, conhecido como ensino presencial.

A educação a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças (BELLONI, 2006, p.3).

Adequar-se as mudanças impostas é de fato uma das principais características para as entidades que desejam permanecer ativas. Nas instituições de ensino as atribuições da modalidade de Educação a Distância têm contribuído sobremaneira para estas transformações, uma vez que é possível destacar diversos indicadores positivos.

A Educação à Distância é uma modalidade democrática de ensino que permite eliminar a separação geográfica entre educador e educando e atender a um número ilimitado de alunos que estejam em busca de formação ou atualização profissional. É também, um processo de auto-aprendizado que é incentivado pela utilização de recursos didáticos bem elaborados e adequados às circunstâncias ou contingências (AZEVEDO, 2000, p.1).

Segundo Gadotti (2000 *apud* ZANOTO, 2009), a EaD pressupõe o princípio do aprender fazendo e o fazer consciente e crítico, se bem fundamentado teoricamente. Pode ser descrito ainda, como uma forma de educar sistemática e organizadamente, no qual sua característica básica está no estabelecimento da comunicação de via dupla, onde professor e aluno comunicam-se, interagem e possibilitam a formação do conhecimento.

Na visão de Araújo e Maltez (2008), as necessidades do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas, decorrente de algumas especificidades, como o fato de não poderem frequentar um estabelecimento de ensino presencial e ainda, a crescente evolução das tecnologias disponíveis, influenciaram o ambiente educativo de forma a fomentar o ensino a distância.

De fato, a EaD teve suas primeiras utilizações como conseqüência da superação de alguns empecilhos educacionais essenciais na qualificação profissional e na busca de novos conhecimentos. Hoje, no entanto, sua propagação tem sido valorizada por apresentar outras metodologias que complementam o processo de ensino-aprendizagem e destacam-se pelas vantagens observadas.

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2009), em conformidade com a Secretaria de Educação a Distância - SEED, alguns indicadores positivos podem ser evidenciados quando da utilização da modalidade de EaD:

a) permite incluir no processo de educação formal e

informal pessoas portadoras de deficiência física ou mental que se encontram incapacitadas de frequentarem instituições convencionais de aprendizagem;

b) facilita o acesso a educação para aqueles que enfrentam dificuldades no acesso as salas de aulas;

c) atua de forma a possibilitar o acesso a educação para aqueles que por questões profissionais, não conseguem frequentar aulas presenciais em horários tradicionais;

d) favorece o acesso de cursos de graduação e pós graduação de instituições renomadas, sem a necessidade do deslocamento diário;

e) utiliza de uma pedagogia inovadora, ou seja, o aluno se depara com recursos didáticos que possibilitam a formação do conhecimento;

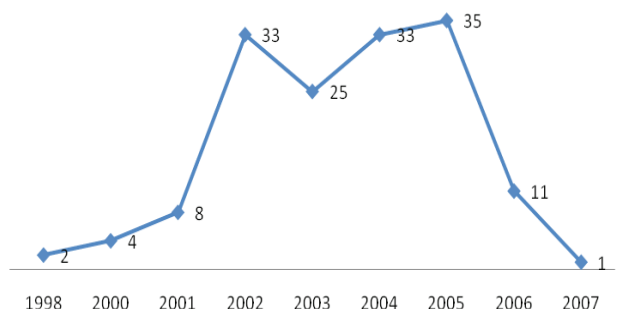
f) insere constantemente as TIC's no processo de ensino aprendizagem; e

g) Induz ao autodidatismo e autonomia no processo educacional, despertando no aluno a busca constante por novas informações e conhecimentos.

Pelas suas inúmeras vantagens, é cada vez maior o número de pessoas que buscam a EaD como modalidade de ensino. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2008), pode-se verificar a expansão do sistema de Educação a Distância. De 2003 a 2006, a quantidade dos cursos de graduação oferecidos nesta modalidade de ensino apresentou um crescimento significativo de 571%, passando de 52 para 349 cursos. No mesmo período, houve também um crescimento no ingresso de estudantes nesses cursos, passando de 49 mil para 207 mil, representando uma elevação de 315%.

Segundo Gallo (2009), esta modalidade está crescendo em ritmo acelerado no país. Este crescimento pode ser comprovado pela Figura 1, que traz dados do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, do ano de 2007, apresentando o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para Programas do EAD, no período de 1998 a 2007. Pode-se perceber que o maior número de credenciamento ocorreu entre 2002 e 2005, totalizando 142 em 2007.

Figura 1: Instituições de Ensino Superior Credenciadas para Programas da EaD



Fonte: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (2007)

De acordo com o último Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABED, 2008), em 2007 mais de 2 milhões de brasileiros utilizaram a Educação a Distância para cursos de graduação e/ou capacitação técnica. Atualmente, a modalidade da EaD, oferece cerca de 1,5 milhões de vagas em 145 instituições de nível superior, sendo cerca de 70 delas públicas. Entre os anos de 2007 e 2008, o número de alunos de graduação nesta modalidade quase dobrou, saindo de 397 mil para 761 mil, sendo que a participação da EaD no ensino superior saltou de 4,2% para 7,5% (GALLO, 2009).

Em suma, as informações e os dados apresentados refletem a importância e a evolução da EaD no contexto atual, sendo possível perceber a concepção desta nova modalidade, entre outros fatores, como resultado de inovação e atendimento as novas necessidades do processo de ensino e aprendizagem.

2.4 Metodologia

O presente estudo, de caráter exploratório, foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. Para Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ou seja, normalmente é o passo inicial de qualquer pesquisa.

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Este tipo de pesquisa requer planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63-64)

Já a pesquisa bibliográfica tem como base o estudo através de material já publicado anteriormente, possibilitando uma visão mais aprofundada acerca do tema escolhido (GIL, 2008). Qualquer estudo, em qualquer área, presume e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, para o levantamento da situação do assunto em questão, seja para a fundamentação teórica ou mesmo para justificar limites e contribuições do trabalho. A pesquisa bibliográfica busca explicar e compreender um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos (ROESCH, 1999).

Pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de *informação escrita* orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema. [...] Pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir na investigação de um tema de real interesse do pesquisador (LIMA, 2004, p.38-39).

Desta forma, a fundamentação teórica foi estruturada com base nas literaturas clássicas e atuais sobre o empreendedorismo e inovação, com ênfase na Educação a Distância, por meio de materiais das bibliotecas da UEL e da

UNOPAR, além de consultas via Internet à artigos *on-line*, banco de dados, revistas e periódicos científicos da área.

4 Conclusão

A área da educação, de maneira geral, encontra-se em constante evolução. O empreendedorismo, associado às inovações tecnológicas, permitiu o desenvolvimento e a utilização da Educação a Distância que, por suas características inerentes, atingiu novas dimensões no processo de ensino e aprendizagem. Como cumprimento aos objetivos propostos, foi possível apresentar dados e informações que evidenciaram a prática da EaD como um novo processo inovador na forma de ensinar.

Os dados mostraram a expansão desta metodologia de ensino, que veio de encontro com as necessidades dos alunos e, ao mesmo tempo, com a oportunidade vista pelas universidades em suprir esta demanda de mercado. O aumento de instituições de ensino credenciadas para utilizar a EaD, bem como o crescente adesão de alunos nesta modalidade, além contribuir para o desenvolvimento regional, têm alcançado resultados importantes para a disseminação do conhecimento em lugares antes não atingidos pelo ensino presencial.

Desta forma, as atribuições do empreendedorismo têm sido expressivas quando verificada a credibilidade e o crescimento da utilização da Educação a Distância, embora a busca pelo seu entendimento não se deva restringir apenas a este estudo.

Referências

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
- _____. *Quais são os pontos positivos da Educação a Distância?* 2009. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?faq_id=18>. Acesso em: 17 dez. 2011.
- ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, v.29, n.2, p.327-340, 2003.
- ARAÚJO, S.T.; MALTEZ, M.G. *Educação a distância: retrospectiva histórica*. 2008. Disponível em: <<http://www.virtualcursos.com.br/historiaead.php>>. Acesso em: 17 dez. 2011.
- AZEVEDO, S.C. Gestão e organização de centro de Educação a Distância. *Revista Conecta*, n.3, 2000. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/solange_gestao.htm>. Acesso em: 17 dez. 2011.
- BARON, R.A.; SHANE, S.A. *Empreendedorismo: a visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BELLONI, M.L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- CERVO, A.R.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- CHOO, C.W. *A organização do conhecimento*. São Paulo: Senac, 2003.
- COVIN, J.; MILES, M. Corporate entrepreneurship and the pursuit of competitive advantage. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v.23, n.3, p.47-64, 1999.
- DEGEN, R.J. *O empreendedor: empreender como opção de carreira*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

- DOLABELA, F. *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. São Paulo: Sextante, 1999.
- DORNELAS, J.C.A. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- GALLO, R. Educação a distância: número de alunos matriculados dobrou entre 2007 e 2008. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 ago. 2009.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IPAE - Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Instituições de ensino superior credenciadas para programas da EaD. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, v.12, n.3167, dez. 2007.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Educação superior. 2008. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2011.
- LIMA, M.C. *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MAIA, M.C.; MEIRELES, F.S. Tecnologia da informação aplicada na educação a distância no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 27., Atibaia. *Anais...* Atibaia: ANPAD, 2003.
- MORAN, J.M. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. *Ciência da Informação*. v. 23, n. 2, p. 233-237, maio/ago. 1994.
- NISKIER, A. *A educação na virada do século*. São Paulo: Expressão e Cultura, 2001.
- OLIVEIRA, J.M.P. *et al. AdaptWeb: um ambiente para ensino-aprendizagem adaptativo na Web*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- PETERS, O. *Didática no ensino a distância*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- PILETTI, N. *História da educação no Brasil*. São Paulo: Ática, 2000.
- PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 24, p.63-90, 2000.
- PRATES, M.; LOYOLLA, W. A aplicação em cursos formais da metodologia EDMC (Educação a Distância Mediada por Computador). *Cadernos de Cultura* (Revista do IMAE), São Paulo, v.1, n.1, p.41-47, 2000.
- ROESCH, S.M.A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SARKAR, S. *O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- TERUYA, T.K. *Trabalho e educação na era midiática*. Maringá, PR: Eduem, 2006.
- VALENTE, J.A.; ALMEIDA, F.J. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. *Rev. Brasileira de Informática na Educação*, Florianópolis, SBC, 1998.
- ZANOTO, M.M.G.B. Contribuições dos aspectos sóciopolíticos, culturais, filosóficos, econômicos e ideológicos da pós-modernidade para a modalidade da Educação a Distância. In: ANADÃO, B.P.; MERCADO, L.P.L.; MOURA, R.S. (Org.). *Educação a distância: perspectivas, possibilidades e resultados*. Maceió: [s.e.], 2009.